

---

**MORRIS, THERESA. HANS JONAS'S ETHIC OF RESPONSIBILITY: FROM ONTOLOGY TO ECOLOGY. ALBANY, NY: STATE UNIVERSITY OF NEW YORK PRESS (SUNY SERIES IN ENVIRONMENTAL PHILOSOPHY AND ETHICS), 2013, 236 P.**

João Batista Farias Junior\*

A ética fundada no conceito da responsabilidade, proposta pelo filósofo alemão Hans Jonas (1903 – 1993), “O Princípio Responsabilidade” (1979) tem, como descreve seu subtítulo, a pretensão de ser um “ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”. “O Princípio Responsabilidade” é apresentado como uma das principais referências, dentro da filosofia moral contemporânea, para repensarmos nossos poderes e nossas ações no mundo tecnologicamente organizado, procurando, assim, uma possibilidade de superação da crise ambiental que é cada dia mais evidente e tem como solo fértil esse cenário tecnológico moderno.

A violência dos governos totalitários, o advento de armas de destruição em massa, e a perda de sua mãe que, junto a milhões de outras pessoas, foi executada em um dos campos de concentração nazistas, tudo isso levou Jonas à elaboração de uma ética para um dos momentos mais críticos para a humanidade. Além disso, a experiência de Jonas durante a Segunda Guerra Mundial como soldado da Brigada Judia no exército inglês, combatendo a Alemanha nazista, foi significativamente impactante na vida intelectual do filósofo. A fragilidade da vida e a constatação de um desenvolvimento tecnológico ameaçador levaram Jonas a formular uma teoria ética em que o valor da vida e da natureza se colocam como inquestionáveis.

O livro de Theresa Morris, doutora em filosofia e professora adjunta da PACE University, intenta desenvolver, entre outras coisas, uma relação entre a obra de Jonas e a de outros pensadores do ramo da ética ambiental estabelecendo, assim, o lugar da ética jonasiana no cenário contemporâneo. Sobretudo, “Hans Jonas's ethic of responsibility: from ontology to ecology” trata de uma reconstrução da filosofia jonasiana, ou melhor, de como o filósofo funda a ética da responsabilidade em sua filosofia da natureza. Para tanto, Morris refaz todo o itinerário do filósofo, desde sua tese de doutoramento sobre o

---

\* Mestre em Filosofia pela UFPI e professor de Filosofia – IFPI (Campus Corrente)

Gnosticismo até a elaboração da ética da responsabilidade.

Na primeira parte do livro, *Origins*, há um único capítulo intitulado: “The Philosophical Genesis of the Ecological Crisis”. O avançado nível de descuido com o meio ambiente tem como principal causa a modificação da natureza de nossas ações pela tecnologia moderna. Segundo Jonas, nossos atos agora encontram-se dotados de um poder causal que se prolonga temporalmente, bem como alcança, especialmente falando, o mundo todo; fatos inimagináveis antes do surgimento da tecnologia moderna. É nesse sentido que Morris recorda a influência do dualismo no desenvolvimento da crise ambiental, afinal, a origem dessa modificação da natureza das ações humanas e a desvinculação da moralidade nas ações técnicas nos remetem ao dualismo. Assim, podemos falar de uma origem filosófica da crise ambiental.

A segunda parte da obra, *Groundwork*, é compreendida por três capítulos, “A philosophy of the organism”, “Nature and value” e “The good, the ‘idea of man’ and responsibility”. Como dito, o trabalho de Theresa Morris procura seguir o itinerário de Jonas, a fim de destacar o processo de fundamentação da ética da responsabilidade na filosofia da natureza desenvolvida por Jonas. Assim, os três capítulos seguem Jonas desde sua filosofia da vida, passando pela reabertura da discussão fato-valor, até a caracterização da responsabilidade como um princípio fundamentado ontologicamente. “A philosophy of the organism” promove uma rápida apresentação da ontologia jonasiana, ou melhor, de sua filosofia do organismo ou da vida. É a partir de uma leitura ontológica do fenômeno da vida que Jonas espera abrir caminho para a reavaliação da relação entre Ser e Dever-ser.

Antes da concepção de “O Princípio Responsabilidade”, Jonas dedicou décadas ao estudo do fenômeno da vida. Por meio de diversos ensaios, o filósofo elaborou uma ontologia em que o corpo, com suas tarefas e sua história evolutiva, seria o responsável por nos oferecer uma nova interpretação sobre o Ser. Segundo Jonas, uma ontologia agora de fato adequada, i.e., uma interpretação integral do fenômeno do Ser em que matéria e espírito, fato e valor, natureza e seres humanos, não correspondem mais a esferas distintas e não relacionáveis. Esse projeto só foi possível graças à retomada do problema da liberdade. A ontologia jonasiana, *en passant*, inscreve a liberdade junto à evolução do organismo; desde a forma mais básica, o metabolismo, até o ser vivo mais evoluído, o homem, temos a história da liberdade em uma ousada incursão em que as

leis e o determinismo da simples matéria física são driblados pelo fenômeno da vida, rumo ao aparecimento da subjetividade e ao estabelecimento da complexa relação dialética entre liberdade e necessidade.

A atribuição da liberdade à unidade mais básica do organismo, o metabolismo, sugere-nos uma reavaliação de nossa visão sobre a natureza, e sobre nossos papéis como únicos seres capazes de produzir mudanças catastróficas no meio ambiente e, por ventura, também nos sugere uma moralidade que nos afaste de tais resultados. Tal como a técnica modificou nossas ações, podemos agora modificar nossa visão de mundo e produzirmos uma teoria ética que dê conta dessa nova práxis e de assegurar à vida a possibilidade de continuar sua arriscada jornada.

*Potentialities*, terceira parte do livro de Morris, contém o quinto e último capítulo, “Technology, nature and ethics” e a conclusão do livro, “The ethic of responsibility and the problem of the future”. Quanto ao último capítulo, Morris sugere que o destaque da ética da responsabilidade de Hans Jonas em relação a outras teorias éticas que também aparecem no cenário das discussões ambientais se dá porque a proposta de Jonas apresenta elementos que, na maior parte das vezes, passam despercebidos aos olhos dos outros pensadores. Entre esses elementos destaca-se o caráter de irreversibilidade das ações no mundo tecnologicamente organizado, assim como a acumulação de pequenas mudanças que podem parecer simples e inofensivas para um olhar desatento, porém apresentam um perigo quando vistas a longo prazo. Além disso, a ética da responsabilidade, por consequência do próprio Jonas ter participado de palestras e debates durante os anos 70 e 80, promovidos por ecologistas, e de ter escrito uma obra dedicada a falar sobre a aplicação de seu princípio ético, dentre as diversas teorias no mesmo segmento, parece ser aquela que carrega as maiores potencialidades práticas.

A obra de Jonas, por certo, guarda ainda muitos detalhes a serem descobertos e interpretados; nesse sentido, o livro de Theresa Morris pode ser utilizado como um primeiro passo na tarefa de compreensão do pensamento desse tão importante filósofo. O texto empreende um voo sobre toda a obra de Jonas, não deixando, porém, o cuidado de detalhar diversos pontos significativos da argumentação do filósofo alemão. O livro traz a possibilidade de se tornar um importante passo rumo a uma aproximação ainda mais produtiva entre a ética da responsabilidade de Hans Jonas e as discussões sobre a

crise ambiental. O mérito da autora do livro aqui resenhado não está tanto no estabelecimento da relação entre a ética da responsabilidade jonasiana com a ecologia, algo já batido pelos pesquisadores da obra de Jonas, mas sim na apresentação da obra de Jonas já como uma teoria ética de caráter ecológica. O livro, assim, rende uma leitura agradável e importante para aqueles que buscam no pensamento jonasiano uma inspiração para a superação dos problemas que assolam o meio ambiente.